



Nuno Costa Santos

## Crónicas do Corpo Santo

# Sabes Lá Para Que Lado Fica a Decência

Encontrei-o no Corpo Santo, onde também vive. O Hélder Xavier, sabemos, é um dos talentos do grupo açoriano de comédia “Fala Quem Sabe” - que, entre outras façanhas, concretizou um programa na RTP Açores e encheu salas de riso e festejo. Foi formado, esse grupo, tendo como base a tradição do afamado Carnaval da Ilha Terceira, cheio de regafofe e pertinente crítica social e política, praticado nas Sociedades Filarmónicas das freguesias da Terceira. Hélder vestia o fato de Baptista Almada, aquele que se julgando sofisticado não devia muito, na realidade dos dias, a qualquer sofisticação. Conhecemos muitos.

O regresso dos Fala Quem Sabe (e o surgimento de outros humoristas com diferentes vocações), seja em que modalidade for, é pertinente. Reparemos num dado essencial e sintomático: foi preciso ser um humorista continental, Ricardo Araújo Pereira, a desmontar satiricamente um debate entre candidatos às eleições regionais. Quase ninguém se chegou à frente por cá. O motivo? Receio? Falta de arrojo? Conformismo? Pouca liberdade? Escassez de oportunidades? Mais do que calcorrear motivos, é importante resolver o assunto. No arquipélago, desde há muito, a tradição satírico-humorística sempre foi fortíssima. Não basta a boca engraçada de rede social. O (bom) humor televisivo requer preparação. Argumento. Actores. Realizadores. Técnicos de imagem e de som. O radiofónico precisa de vozes hábeis e adequada sonoplastia (porque não apostar num Açorianex?) Onde é que anda a caricatura nos jornais? Uma dica: no Arquipélago de Escritores entrevistámos um açoriano de vinte e poucos anos que se está a iniciar na arte. Chama-se Pedro Evangelho Lopes, vive em Porto Martins e está atento à actualidade regional, nacional e internacional. Visite-se a sua página para se topar o seu dom e o seu empenho: <https://www.instagram.com/pedro.lopes.001/?hl=pt>. Merece uma oportunidade, os açorianos merecem a oportunidade de usufruir do seu rasgo.

Mas volto ao Hélder Xavier e ao nosso encontro de esquina corposantense. Entre conversas muitas e devaneios apropriados a quem

destes tira gozo, o Hélder, natural do terceirense Raminho, contou-me de uma expressão que o seu avô usava de quando em vez: “Sabes lá para que lado fica a Graciosa”. Pormenor: a Graciosa fica em frente ao Raminho. Do miradouro do Raminho avistam-se a Graciosa e São Jorge. “Sabes lá para que lado fica a Graciosa”. Como quem diz: “ainda tens de comer muito pão com queijo”. Ou “Orientá-te lá que a vida não é a feijões”. Como quem incentiva: “Ganha juízo”. Anotei a observação como anoto outras. Importante registá-las porque estarão a ser substituídas pelas expressões uniformizadas das redes e dos chats. Não é movimento conversador mas sim conservacionista. Ao menos fique a expressão mesmo que antecedida de um “ya”. “Ya, sabes lá para que lado fica a Graciosa”. Agora que, em São Miguel, essa ilha distanciada de todas as outras (infortúnio da Natureza), tem-se avistado Santa Maria com rara nitidez, pode usar-se expressão semelhante. Fica a dica.

É de colocar uma questão aos senhores do Chega Açores: revêem-se nas palavras do seu venturoso líder quando se referiu a um adversário político como um “avô bêbado”? Ou quando desconsiderou, em termos pessoais, uma candidata às presidenciais por usar os “lábios muito vermelhos como se fossem coisas de brincar”? Não se demarcam, pelo menos na sua consciência, dessa forma insultuosa de tratar os outros?

Um militante de um partido não tem de concordar com tudo o que líderes afirmam e defendem - direito evidente, liberdade elementar, condicionados, é óbvio, quando se foi eleito com a farda desse mesmo partido. Mas pode repudiá-lo, com todos valores com que se cresceu, com todo o respeito que merecem os outros, com tudo aquilo de que se faz a decência, o discurso degradante de quem os dirige na política.

Não quero acreditar que sim. Que se revejam neste dicionário trunpesco, hoje desconsiderado até por comparsas seus republicanas. Não acredito que nas comunidades em que circulam os deputados do Chega Açores, nas ruas e nas

casas em que moram, entre os seus familiares, no seu grupo de amigos, o que foi dito possa ser tolerado. Se me estou a meter na vida de alguém? Não faz o meu feito. Estou a pensar nos valores constitutivos de uma comunidade. E esses existem, não são relativizáveis. Especifico. Nos Açores, quem fala assim não merece respeito. Ou tem de pedir desculpa.

Sei o terreno que piso. Deixo a análise política para outros. Como escritor, cabem-me as pessoas, a forma como se demonstram, como se conflitam, como se relacionam consigo sob o ponto de vista moral e ético. João Bosco Mota Amaral, personalidade definitiva da História dos Açores, *gentleman* reconhecido, escreveu que os líderes do Chega Açores não são tão radicais quanto os do continente. Chegou a altura de reflectirem se merecem a análise. Até porque, é sempre bom lembrar, antes do Chega, fizeram parte de um partido fundado nos valores do pluralismo, da decência e da rectidão.

O tão levemente lembrado Francisco Sá Carneiro foi inequívoco em várias declarações. Recordemos algumas. Esta, por exemplo, dada em entrevista no mês de Novembro de 1979: “A nossa campanha é de esclarecimento, de verdade e serenidade, centrando-se sobretudo nos problemas concretos, mais do que num discurso teórico. É uma campanha sem qualquer demagogia”. Outra, também dada em entrevista: “O maniqueísmo político conduz sempre ao totalitarismo”. Mais uma: “O monolitismo ideológico, as verdades indiscutíveis, os princípios absolutos são sempre artificiais e por isso impostos pelo autoritarismo que os gera e aplica ferreamente, dizendo-se guardião da Pátria e defensor do bem comum quando na realidade a si próprio se defende pela repressão generalizada”. Uma última, cristalina no que quer dizer, dada a 25 de Outubro de 1974, durante o discurso do primeiro comício do PPD em Lisboa: “A dignidade de Portugal - de Portugal renovado e democrático - não pode ser ofendida nem pelo desespero de reacçãoários, nem pela impaciência de pretensos vencedores”. Ofensa. Dignidade. Convém nunca esquecer essas palavras.

## Câmara da Ribeira Grande aprova apoios a clubes e associações desportivas

A Câmara da Ribeira Grande aprovou a atribuição dos apoios ao desporto para os clubes do concelho no montante de 230 mil euros, valor atribuído ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio do Desporto e atribuído após as candidaturas apresentadas pelos clubes locais.

Para além deste montante, realça ainda para os 36 mil euros que a autarquia vai atribuir a oito associações desportivas através de contratos programa de desenvolvimento desportivo, o que representa um investimento camarário superior a 260 mil euros

para o ano em curso.

“Temos tido a preocupação de, logo no início do ano, levar para aprovação os apoios às entidades desportivas do concelho de modo a que estas os possam receber o quanto antes e fazerem face aos seus compromissos desportivos, principalmente numa época desportiva marcada pela pandemia”, disse o Presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio.

Uma medida que tem sido implementada nos últimos anos, apenas pelo município da Ribeira Grande, é o apoio às filiações dos atletas federados

através da celebração de contratos programa de desenvolvimento desportivo com várias associações desportivas, contratos que envolvem as inscrições de mais de mil atletas em representação de quase duas dezenas de clubes.

“Para além do futebol, é importante realçar os apoios atribuídos a outras modalidades, como são os casos do karatê, judo ou patinagem, só possível através de uma alteração que introduzimos no regulamento pois, antes, os apoios estavam direccionados apenas para o futebol”, lembrou Alexandre Gaudêncio.

